

## Resultado da ofensiva

# Cara nova para fábrica velha

- UFA pode vir a ser modelo

por Jorge Costa (texto e foto)

A fábrica de calçado UFA, em Maputo, mostra hoje uma cara totalmente diferente daquela que apresentou ao Presidente Samora Machel em meados deste ano, quando o dirigente máximo da Nação a visitou e constatou que ali imperava a desorganização e a indisciplina totais, além de um deficiente sistema de produção. Na altura, a FACOBOL responsabilizou-se pela reorganização da UFA e deu como prazo para o fim da obra, o dia 21 de Dezembro. Embora ao grandes trabalhos feitos na UFA não possam estar completados nesta data, por atraso do construtor, a verdade é que hoje a fábrica se apresenta já totalmente diferente, deixando perceber com facilidade que, dentro em breve, será uma unidade de produção com que se pode contar na contribuição a esta nossa luta diária pela criação de bens de consumo.

O industrial português, José António Pinto de Sousa, proprietário da FAPOBOL e da FACOBOL, chegou sábado a Maputo para ver como estão a decorrer os trabalhos da reorganização da UFA.

Este empresário tinha-se comprometido pessoalmente com o Presidente Samora Machel a pôr a fábrica a trabalhar em condições, utilizando para isso pessoal e meios da empresa portuguesa FAPOBOL e da moçambicana FACOBOL.

De facto, pouco depois desse compromisso, veio para Moçambique uma equipa de operários especializados que, desde Agosto último, têm passado grande parte do seu tempo a trabalhar na UFA, juntamente com técnicos e operários moçambicanos. Eles começaram por demolir várias paredes dos barracões que constituíam uma verdadeira confusão e, segundo um projecto feito a pro-

pósito, reorganizaram todo o ciclo produtivo, encontrando-se agora as secções e as máquinas perfeitamente interligadas. Isto, como é evidente, vai reflectir-se na produção já que, agora, consegue-se um circuito de trabalho mais rápido e funcional.

Grande parte da maquinaria pesada foi revista e apresenta-se agora pintada e limpa, deixando ver que está operacional, apesar de ser evidentemente antiga. Mas o que chama mais a atenção é o enorme misturador de borracha, instalado (onde ainda é o esqueleto) num novo edifício. Esta máquina estava na UFA desde 1980, em peças separadas que jaziam em diversos cantos e hoje, todo montado, deixa perceber que era um verdadeiro acto de sabotagem o ter-se permitido a sua imobilização durante tanto tempo.

O edifício que o vai albergar está a ser construído totalmente de novo e tem estrutura de ferro, devendo levar paredes de cimento e telhado de chapas de fibrocimento.

O engenheiro Jorge Morgado, director da FACOBOL e responsável técnico pela reorganização da UFA, diz que todas as empresas têm dado o máximo de apoio, o que nos tem permitido, até aqui, encontrar os materiais necessários à obra. Isso permitiu, inclusivamente, que tivéssemos recuperado bastante do atraso inicial e podemos hoje apresentar já todas as alterações que se vêem.

## COMO UM FILHO

Armando Mota, é o responsável da equipa de operários portugueses que ali está a trabalhar. Vindos da FAPOBOL, na cidade do Porto, operário experiente de muitos anos, ele olha para a «nova» UFA com uma ternura especial.

— É como um filho que a gente faz e vê crescer, corrigindo-lhe os defeitos — compara ele.

Se é certo que existe um plano original das obras, não é menos verdade também que toda a equipa tem procedido, no terreno, a constantes alterações e melhoramentos.

Quando tudo ficar pronto, os operários vão dispor de vestários, casas de banho, refeitório e creche remodelada.

Hoje a UFA apresenta já um aspecto tal que não obriga a grande esforço de imaginação para nos levar a concluir que será empresa-modelo, quando tudo estiver totalmente pronto.

O Director-Geral da fábrica, Ricardo Manjate, mostra-se extremamente optimista em relação ao futuro. Ele diz:

— Foi grande o investimento feito mas ele vai tornar-se lucrativo porque passaremos a dispor de um sistema de trabalho moderno e eficaz, capaz de garantir bons índices de produção e produtividade.